

**Centro Virtual Camões**  
Aplicação móvel atrai  
novos alunos

Pág. 2/3

**Consórcio vai constituir  
corpus de Português  
Língua de Herança**

Pág. 4

## *Quorum Ballet* na China

Pág. 2/3



# A Sagração da Primavera – Made in China by Quorum Ballet

❗ O *Quorum Ballet*, uma companhia portuguesa de dança independente surgida em 2005 e dirigida pelo coreógrafo e bailarino Daniel Cardoso, vai estrear a 24 de janeiro, em Xangai (China), no SHOAC (*Shanghai Oriental Arts Center*) – uma sala de grandes dimensões – a peça clássica de dança contemporânea *A Sagração da Primavera*, na sua versão *Made in China*, uma coprodução em que participam sete bailarinos chineses.

*A Sagração da Primavera* foi criada em 1913 pelos *Ballets Russes* sobre música de Igor Stravinski e estreada em Paris com coreografia original de Vaslav Nijinski. É esta peça «revisitada numerosas vezes», combinando diversas disciplinas para além da dança, que Daniel Cardoso se propõe refazer agora com a colaboração da coreógrafa chinesa Xie Xin, juntando intérpretes do *Quorum Ballet* e intérpretes chineses.

Com todo o trabalho de bastidores e de descrição do projeto feito e o fio condutor da peça definido, o processo de criação no estúdio está decorrer desde 26 de dezembro, em Pequim, envolvendo os bailarinos portugueses e chineses. A escolha da peça partiu da ideia de fazer algo que tivesse a ver com as culturas chinesa e ocidental e

estabelecesse uma ligação entre os dois mundos, explica Daniel Cardoso, que há cerca de três anos desenvolve o projeto. *A Sagração da Primavera* é a «peça mais feita e refeita na história da dança» e, no dizer do coreógrafo português, sendo montada na China, «faz todo o sentido pegar em algo que tem a ver com esta ideia de refazer», e não de copiar. Tem também «um nome sonante», o que é importante para os produtores chineses «em termos comerciais», uma vez que vai ser apresentada em salas com capacidades entre os mil e dois mil lugares.

Além de Xangai, a peça será apresentada em Wuhan, capital da província de Hubei, com 10 milhões de habitantes, no centro da China (2 espetáculos, a 26 e 27 de janeiro), Changsha, capital da província de Hunan, com 7,5 milhões de habitantes, no centro sul da China (2 espetáculos, a 29 e 30 de janeiro), e Zhuzhou, cidade com 3,85 milhões de habitantes, também nesta última província (a 1 de fevereiro). No final de abril próximo, a peça (re)criada por portugueses e chineses será apresentada numa semana de digressão em Portugal em cinco ou seis salas ainda não completamente definidas.

‘SACRIFÍCIO PELO BEM GERAL’  
O acrescento da expressão *Made in China* ao título da peça é vista por Daniel Cardoso como «juntando o útil ao agradável», uma “brincadeira” em que se joga o facto de a peça ser feita na China e de este país ser a atual «fábrica do mundo», onde as coisas «são feitas e refeitas». Do ponto de vista chinês, refere, «é algo que dá algum protagonismo à China», indicando que é uma produção feita no país. «A nossa ideia é que seja um projeto que tenha uma leitura diferente dos dois lados e



Daniel Cardoso

que de alguma forma vá despertar o interesse do público de ver um espetáculo que está a ser criado de uma forma bastante diferente e original».

O trabalho é feito em colaboração com a coreógrafa chinesa Xie Xin, que tem um currículo vasto, nomeadamente na Europa, «com uma linguagem com influência oriental, mas que também tem um lado ocidental». Com dramaturgia de Pedro Alves, os arranjos da música de Stravinsky são da responsabilidade de Jorge Silva, a luz pertence a Rui Daniel e Daniel Cardoso e a cenografia ao mesmo Daniel Cardoso e a Hugo F. Matos. O guarda-roupa é da autoria de Li Kun e o vídeo de Ricardo Reis, incluindo ainda a folha de cena a indicação da colaboração da artista plástica Maria Monte e a produção de Raquel Vieira de Almeida. A deslocação do *Quorum Ballet* à China tem diversos apoios, nomeadamente do Camões, I.P.

Para Daniel Cardoso, a questão que tentou resolver no espetáculo foi a de como ligar aos nossos dias e dar uma forma universal – que não esteja ligada a Portugal ou à China – à trama original de *A Sagração da Primavera*, que trata de sacrifício de uma jovem aos deuses. Um dos conceitos principais da peça, diz

Daniel Cardoso, assenta na ideia de que «a sociedade e os povos em geral no mundo contemporâneo têm que se sacrificar todos em massa para um bem maior, que neste caso é de ordem geral». «Estamos a falar de uma coisa que é maior do que nós, que é a sociedade».

No entanto, a ligação à cultura chinesa está também presente no espetáculo, através da evocação do exército de terracota do cemitério de Xian. Este exército é, na opinião de Daniel Cardoso, expoente do «sacrifício máximo» – «um exército que passado dois mil anos já caiu, já incendiou, já foi destruído e está lá de pé outra vez», «a ideia de um todo se sacrificar em prol de uma pessoa, ou, neste caso, em prol de um bem maior».

A peça tenta também contar, embora de forma não literal, o percurso do projeto de coreografia desenvolvido pelo diretor artístico do *Quorum Ballet*, desde a ideia da sua realização, enquanto «espaço em branco», que «recebe as influências que chegam ao criador» e que «depois [são] colocadas em palco». «Começamos com algo que não é oriente nem ocidente, é contemporâneo, com pessoas atuais, que depois são influenciadas pela cultura chinesa até chegarem ao ponto máximo que é esta ideia

## Cursos em linha Nova aplicação móvel atrai novos alunos

❗ O número alunos que frequentou os cursos a distância do Centro Virtual Camões (CVC) aumentou significativamente em 2017 até outubro (+50,27%) e grande parte desse crescimento deveu-se à área do Português – Língua Estrangeira (PLE), onde no ano transato foram feitas alterações à estrutura dos cursos e foi disponibilizada uma aplicação para dispositivos móveis, desenvolvida no quadro do programa de modernização administrativa Simplex+.

Os cursos de PLE – distribuídos por cursos para fins gerais (ou língua do quotidiano), para fins específicos e para hispano-falantes – constituem a área mais importante dos cursos ministrados através das plataformas de ensino a distância do Camões, I.P., que compreendem ainda cursos nas áreas de formação de professores, cultura portuguesa, tradução e cooperação.

Os cursos de PLE – língua do quotidiano (diferente do PLE para fins específicos, mas incluindo o PLE para hispano-falantes) foram responsáveis por 63,6% dos 538

formandos do CVC em 2017 (2º semestre do ano letivo de 2016/17 e 1º semestre do ano letivo de 2017/18 até outubro passado).

Se o número de alunos a frequentarem os cursos a distância do CVC passou de 332 em 2015, para 358 em 2016 e 538 em 2017, essa evolução foi mais acentuada no que diz respeito aos formandos do PLE – língua do quotidiano (130 em 2015, 178 em 2016 e 342 em 2017), espelhando o efeito da intervenção e reformulação realizada no primeiro quarto do ano passado, que se concretizou num aumento da oferta. Dos 342 alunos que frequentaram em 2017 até outubro passado a formação de PLE – língua do quotidiano, 185 fizeram-no com recurso à nova aplicação móvel *Camões e-learning*.

Embora os cursos que tiveram início em fevereiro (2º semestre 2016/17) tenham funcionado em moldes semelhantes aos de 2016, entre janeiro e abril esteve a ser realizada uma intervenção profunda nestes cursos, no âmbito do programa *Simplex+ App e-Lear-*

*ning*, que permitiu que passassem a ser oferecidos, a partir de maio de 2017, em 5 níveis (A1 a C1), em três modalidades distintas: (i) Autoaprendizagem; (ii) Básico; (iii) *Premium*, alargando a oferta de 5 para 15 cursos», refere a informação da DPFC.

### CURSO PREMIUM À FRENTE DO BÁSICO

O responsável pela gestão dos cursos a distância refere que, com a introdução da *app* – disponível para as plataformas *iphone* e *android* (telemóveis e *tablets*) – e a reformulação das modalidades,

«passou a existir uma oferta em permanência, baseada nos cursos de autoaprendizagem, com a possibilidade de candidatos iniciarem cursos a qualquer momento». Depois da inscrição e processado o respetivo pagamento da propina, nomeadamente por via eletrónica, «o respetivo curso é iniciado num prazo não superior a 5 dias».

No que respeita aos cursos Básico e *Premium*, que dispõem de tutoria em regimes diferenciados, «estes foram disponibilizados entre maio e junho a um ritmo quinzenal», o que permitiu a sua realização durante o verão. O ritmo abrandou no entanto

para mensal, porque na avaliação feita entretanto se concluiu que abertura mensal dos cursos era «o mais adequado para garantir uma resposta de qualidade dos serviços» – na medida em que esses cursos implicam um «atendimento síncrono» por parte dos tutores – e um «aumento da regularidade da oferta de cursos com tutoria».

Por tipologia, os cursos de Autoaprendizagem tiveram, como seria de esperar, maior procura (100 inscrições). Mas a análise operada pelo respetivo serviço regista nestes cursos «um efeito maior de candidaturas por impulso, que acabam por não se concretizar em inscrição». Já nos cursos com tutoria, se o senso comum esperaria que houvesse mais alunos inscritos no curso Básico do que no curso *Premium*, a realidade é inversa: 57 inscrições no *Premium*, versus 28 no Básico. A modalidade *Premium* apresentou também uma maior conversão de candidaturas em inscrições: 61,95% contra 45,16% na modalidade Básica.

Para 2018, prevê-se «o desenvolvimento de um MOOC [do inglês, *Massive Open Online Course*], para partilha na plataforma nacional NAU [de Ensino e Formação a Distância da Administração Pública para Grandes Audiências] e interligação com outras plataformas internacionais».

### Edições e formandos 2015 – 2016 – 2017

Áreas	Edições			Inscrições		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Formação de Professores	11	8	8	111	105	94
PLE Língua do Quotidiano	12	13	23	130	178	342
PLE Língua para Fins Específicos	7	8	6	52	24	30
Cultura	0	1	0	0	5	0
Tradução	2	1	2	39	20	24
Cooperação	n/a	1	2	n/a	26	48
<b>Totais</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>41</b>	<b>332</b>	<b>358</b>	<b>538</b>

Fonte: DSLC/DPFC 14/11/2017



dos guerreiros de terracota», conta Daniel Cardoso, que para a preparação da coreografia fez duas viagens à China, a primeira em 2016, à província de Yunan, no sul da China, onde contactou com as minorias étnicas e pesquisou sobre a origem do povo chinês, e a segunda, em 2017, ao Tibete.

### NA ORIGEM

A presença do Quorum Ballet na Ásia data de 2007, aquando de uma deslocação a Singapura. À China, a companhia deslocou-se a partir de 2009. Neste país, a companhia portuguesa tem-se apresentado de dois em dois anos, com diversas produções e em diversas salas de nove cidades, em particular em Xangai, no SHOAC (*Shanghai Oriental Arts Center*), refere Daniel Cardoso. Em 2012, surgiu «a primeira oportunidade de colaborar com as salas de maior dimensão» da China, quando a companhia foi convidada para representar Portugal na ‘Expo Shanghai’, onde levou um pequeno excerto do espetáculo *Correr o Fado*. No dizer de Daniel Cardoso, foi esta peça – que já percorreu entretanto cerca de 15 países –, apresentada «ao ar livre, com muito poucos meios», frente ao Pavilhão de Portugal, na Praça Europa da exposição de Xangai, e perante programadores chineses, que «abriu as portas» ao *Quorum Ballet* na China.

A primeira digressão na China, com mais do que uma cidade, ocorreu em 2013. Nos anos seguintes a companhia voltou, apresentan-

do espetáculos já montados, em digressões que contaram com o apoio da Embaixada portuguesa, do consulado em Xangai e do Camões, I.P.

A ideia de uma coprodução original surgiu em 2015, numa conferência de imprensa no *National Center for Performing Arts* (NCPA), em Pequim, depois da apresentação na capital chinesa do espetáculo *Correr o Fado*. O embaixador português em Pequim na altura, Jorge Torres-Pereira, lançou nessa conferência de imprensa «o desafio de criar uma peça em colaboração com artistas chineses a ser estreada na China». Daniel Cardoso ficou entusiasmado, mas foi ainda preciso ultrapassar vários «obstáculos logísticos, criativos e financeiros» até se concretizar o «projeto ambicioso» da recriação de *A Sagração da Primavera*.

O primeiro contacto com o trabalho dos bailarinos chineses surgiu quatro meses depois. Daniel Cardoso foi convidado a lecionar numa oficina de trabalho de verão em Pequim, juntamente com outros coreógrafos e diretores de companhias internacionais, para dar formação aos melhores bailarinos chineses, uma atividade organizada pela ‘Chinese Dancers Association’ (CDA), que gere os bailarinos e coreógrafos chineses a nível nacional, e que o criador português descreve sugestivamente como uma «DGArtes só para a dança».

Nessa semana de trabalho, em que criou uma pequena peça com

os bailarinos chineses, Daniel Cardoso ficou «espantadíssimo com a capacidade» destes. Os orientais, explica, «têm normalmente uma vertente muito técnica, mais a nível clássico do que a nível contemporâneo». Mas estes bailarinos, além do «calibre técnico», tinham também «uma capacidade de movimento e de interpretação, uma contemporaneidade», que o coreógrafo português «não estava à espera».

Foi aí que Daniel Cardoso viu que «era possível fazer alguma coisa em termos artísticos» e «conseguir criar algo». Marcou então reuniões com diversas produtoras, nomeadamente a *Magic Flute*, dirigida pela Jiang Jiang, que tinha já organizado digressões do *Quorum Ballet* na China, e com a CDA, e fez a proposta de colaboração, para «criar algo de raiz», o que foi aceite, o que Daniel Cardoso descreve como «um voto de confiança» de parceiros internacionais no trabalho da companhia portuguesa. A par de outras, estas duas entidades são coprodutoras do espetáculo que será estreado a 24 de janeiro em Xangai.

Os produtores e os teatros interessados na digressão desta nova peça vieram ainda a Portugal em 2016 ver uma estreia do *Quorum Ballet* e os bailarinos, alguns dos quais já tinham participado na oficina de trabalho, foram depois selecionados numa audição em Pequim. Todos, portugueses e chineses, vão agora dar corpo a este encontro entre o oriente e o ocidente pela dança.

No PLE – língua do quotidiano, 2017 ainda teve 120 alunos inscritos antes da reformulação da plataforma com a introdução da aplicação móvel e 37 alunos no curso de Português para Hispanofalantes, em duas edições, uma das quais realizada por encomenda para a Universidade de Múrcia, à semelhança de anos anteriores.

Segundo a informação do respetivo serviço, os cursos de PLE – Língua para Fins Específicos, «apesar de apelarem a um público mais restrito, cumprem uma função muito relevante de reforço da qualidade linguística dos profissionais nas respetivas áreas».

Em 2018, até outubro, tinham tido lugar seis edições de quatro cursos – Introdução ao Português Jurídico, Laboratório de Escrita Criativa – Nível Avançado, Laboratório de Escrita Jornalística e Português para Negócios – frequentados por um total de 30 alunos, 16 dos quais no primeiro daqueles cursos.

O responsável pela gestão dos cursos a distância defende que a especificidade dos cursos exige uma «maior divulgação junto dos grupos-alvo» ao mesmo tempo que dá conta de já ter sido iniciado o trabalho de um curso de português para profissionais de turismo (rececionistas de hotel), prevendo-se a sua disponibilização este ano, e «iden-

tificada a necessidade de criação de um curso para a área da saúde».

Apesar da sua longevidade, o curso de Tradução e Tecnologias de Informação Linguística, realizado em colaboração com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, continua a ter bastante procura.

Outra área da oferta da plataforma de ensino a distância do CVC é a formação de professores. Seis cursos com oito edições foram frequentados em 2017 até outubro por 94 formandos, parte dos quais (32,9%) o fizeram de forma gratuita. A oferta gratuita contemplou os cursos *Promoção da Leitura na Era Digital* e *O Desafio da Diferença: Abordagens de Diferenciação Pedagógica no Ensino de Línguas*, realizado em parceria com a Universidade de Aveiro, «visando responder às necessidades de formação evidenciadas pelos docentes no questionário EPE [rede de Ensino Português no Estrangeiro] 2016». Este curso, devido ao elevado número de interessados, tem já uma 2ª edição prevista neste mês de janeiro e a sua oferta gratuita à rede EPE deverá ser mantida em 2018.

A formação para professores contemplou ainda os cursos *Aprendizagem e Ensino do Português Língua Não Materna*, *Didática do Português Língua de Herança*, *Escrita Criativa – Nível Introdutório* e *TMEPL2 – Tecnologias Móveis para o*

## Avaliação dos cursos realizados em 2017

Parâmetro	Avaliação (Média)		Escala utilizada
	2016	2017	
1. Como avalia globalmente o curso?	4,4	4,5	Questões 1 a 4 [1] Mau [2] Fraco [3] Razoável [4] Bom [5] Muito bom
2. Como avalia o apoio da equipa de tutores?	4,7	4,6	
3. Como avalia a qualidade dos materiais disponibilizados?	4,2	4,2	
4. Como avalia os serviços de apoio do IC?	4,3	4,3	
5. Considera que os objetivos desta formação foram cumpridos?	4,3	4,3	
Média	4,4	4,4	
			[6] Foram totalmente atingidos

Fonte: DSLC/DPFC/14/11/2017

### Avaliação positiva

Os alunos da plataforma de ensino a distância do Camões, I.P. deram em 2017 a classificação de *Bom* na avaliação dos cursos aí ministrados, segundo se conclui dos resultados do inquérito de satisfação a que responderam. Esta classificação (4,4, numa escala de 5) é idêntica à registada em 2016. O parâmetro em que se verifica maior índice de

satisfação, relativo ao *apoio da equipa de tutores*, permite «entender que esta atividade está capacitada de profissionais capazes de cumprir os objetivos propostos». Por outro lado, o parâmetro de *avaliação global do curso* teve uma subida de classificação relativamente ao ano anterior.

*Ensino de Português L2.*  
Por último, na área da cooperação, o curso de *Introdução à*

*Cooperação Internacional para o Desenvolvimento* teve 48 inscrições em duas edições. O objetivo é vir a

oferecer «um curso com uma vertente mais prática, de *Avaliação e Gestão de Projetos de Cooperação*».

## Cinema português Digressão da semana do MALBA



◀ A Semana do Cinema Português – que na sua 5ª edição no MALBA (Museo de Arte Latino-Americano de Buenos Aires) e na Universidad del Cine foi apresentada no início de dezembro passado – está agora em digressão, apresentando-se na Cinemateca Nacional, na Cidade do México, de 16 a 21 de

janeiro, depois de já ter estado na Cinemateca Nacional de Santiago de Chile, ainda em dezembro.

As próximas etapas da exibição das películas que foram vistas em Buenos Aires num ciclo programado e produzido pela quinta vez consecutiva pela VAIVEM – uma associação apoiada pelo Camões, I.P., a Embaixada de Portugal na Argentina, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) – compreendem ainda a Cinemateca Uruguia, em Montevideo, de 28 de janeiro a 4 de fevereiro, e, de regresso à Argentina, o Cineclub Municipal Hugo del Carril, em Córdoba, em fevereiro 2018, e cinema *El Cairo*, em Rosario, em março.

É o quinto ano consecutivo da criação deste espaço dedicado exclusivamente ao cinema luso em diferentes cidades da América Latina, graças à adesão do público e da crítica a uma das mais vitais cinematografias da atualidade, segundo a VAIVEM.

A mostra deste ano reconhece «o estigma da crise que sofreu Portugal nas suas múltiplas formas» e identifica «uma espécie de poética de resistência que enquadra o humanismo em primeiro plano», escrevem os seus produtores.

Entre os filmes exibidos estão *A Fábrica de Nada* de Pedro Pinho, *Cidade*, de Leonor Noivo, João Miller, Pedro Pinho e Filipa Reis, *Colo*, de Teresa Villaverde, *São Jorge*, de Marco Martins, *Verão Danado*, de Pedro Cabeleira, *Diário das Beiras*, de João Canijo, e *O Ornitológico*, de João Pedro Rodrigues, que ganhou o prémio de melhor realização em Cannes. Paralelamente, duas figuras da literatura portuguesa, Sophia de Mello Breyner Andresen e Jorge de Sena, ‘conversam’ no ensaio fílmico *Correspondências*, de Rita Azevedo Gomes, enquanto em *A 15ª Pedra* Manoel de Oliveira e João Benard da Costa «se encontram para falar de muito mais que de cinema». Estes dois personagens são também homenageados por João Botelho e por Manuel Mozos, respetivamente, em *O Cinema*, *Manoel de Oliveira e Eu* e *João Bénard da Costa: Outros Amargos As Coisas Que Eu Amei*. Nas curtas-metragens, Salomé Lamas protagoniza uma retrospectiva dedicada aos seus trabalhos nesse campo.

## Índia José Luís Peixoto na Feira Mundial do Livro de 2018

◀ Portugal será representado na Feira Mundial do Livro de 2018 de Nova Deli (Índia), de 6 a 14 de janeiro, pelo escritor José Luís Peixoto e o respetivo material bibliográfico. O autor irá participar nas diversas atividades organizadas pela delegação da União Europeia na feira.

Ainda em janeiro arranca no Camões/Centro Cultural Português de Nova Deli o 1º ciclo de cinema português, que decorre até maio, destinado aos alunos de português do centro, onde o 64º curso de língua e cultura portuguesa tem início a 8 de janeiro.

## Recital do pianista Vasco Dantas em Singapura



◀ O pianista Vasco Dantas dará um recital em Singapura, no *Singapore Chinese Cultural Center - Recital Studio*, a 11 de Janeiro, inserido no *Piano Island Festival* desta cidade estado do estreito de Malaca. A sessão de abertura contará igualmente com uma atuação do executante português, que é apoiado na deslocação pela Embaixada de Portugal.

Vasco Dantas nasceu no Porto em 1992 e estudou Música no London Royal College of Music, completando os seus estudos com *1st Class & Distinction*. Ganhou mais de 50 prémios em competições na Alemanha, na Grécia, em Marrocos, em Portugal, em Espanha e no Reino Unido.

# Consórcio vai constituir primeiro corpus de Português Língua de Herança



◀ O Consórcio de Reflexão para o Português Língua não Materna e Língua de Herança, cuja criação foi formalizada na sede do Camões, I.P., a 19 de dezembro, numa sessão presidida pelo secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, que contou com a presença do secretário de Estado da Educação, João Costa, vai

criar o primeiro *corpus* de português língua de herança do mundo.

Para este projeto, o Camões, I.P. conta com a parceria das universidades de Lancaster (Departamento de Linguística e de Língua Inglesa e ESRC – *Centre for Corpus Approaches to Social Science*), Tübingen (LEAD *Graduate School & Research Network*,

*Hector-Institut für Empirische Bildungsforschung* e Departamento de Linguística Lisboa (Centro de Linguística da Faculdade de Letras), Nova de Lisboa (Centro de Linguística), Porto (Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos da Faculdade de Letras) e Minho (Centro de Estudos Humanísticos do Instituto de Letras e Ciências Humanas).

A Universidade de Lancaster será a responsável pelos projetos de investigação a desenvolver no âmbito do protocolo. O *Centre for Corpus Approaches to Social Science* (CASS), sediado na Universidade de Lancaster e financiado pelo *Economic & Social Research Council* (ESRC), é um centro concebido para trazer um novo método ao estudo da linguagem – a abordagem do *corpus* – a um conjunto de ciências sociais.

Entre os objetivos de investigação do consórcio está o estudo da motivação dos alunos e dos pais para a aprendizagem do português, mediante inquéritos e entrevistas, e o estudo e reflexão com vista à constituição do primeiro *corpus* de português língua de herança do mundo, a desenvolver ao longo de cinco anos – através da articulação das CEPE, rede oficial e rede particular, bem como através do contacto junto das missões diplomáticas no estrangeiro que contem com diáspora portuguesa e que não tenham estruturas de coordenação de ensino.

## Jorge Dias em residência artística em Lisboa

◀ Jorge Dias (Maputo, 1982) foi o artista vencedor da 4ª edição do programa de residência artística para artes visuais e fotografia, em Lisboa, criado ao abrigo de um protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Camões/Centro Cultural Português em Maputo, revelou em dezembro uma nota de imprensa.

Jorge Dias, fundador e principal ideólogo do movimento MUVART (Movimento de Arte Contemporânea de Moçambique), estará em residência, em Lisboa, entre 1 e 31 de maio de 2018. É atualmente diretor e docente na Escola Nacional de Artes Visuais, em Maputo. Expõe regularmente desde inícios da década de 1990, tendo apresentado trabalhos seus em mostras individuais em Maputo, Lisboa, Lagos, Luanda e São Tomé. Participou, também na área da curadoria, em vários projetos a nível nacional e internacional.

O programa criado pelo protocolo destina-se, segundo a nota, «a artistas visuais e/ou fotógrafos, de nacionalidade moçambicana ou residentes em Moçambique, há mais de dez anos, que já tenham



Jorge Dias

currículo na área e pretendam desenvolver um projeto coerente, consistente com o seu percurso artístico, pertinente na proposta de relação com a cidade de Lisboa e com reconhecido interesse no âmbito da arte contemporânea».

O júri que efetuou a escolha por unanimidade foi constituído por Jürgen Bock (curador independente convidado), Manuel Veiga (Câmara Municipal de Lisboa) e Alexandra Pinho (Camões/Centro Cultural Português em Maputo). Foram avaliadas onze candidaturas, uma das quais da cidade da Beira.

No dizer da nota, a proposta de trabalho de Jorge Dias foi selecionada tendo em conta o «excelente currículo e mérito de trabalho desenvolvido ao longo da carreira artística, mas também pela sua pertinência e adequação à lógica de criação artística contemporânea que se pretende privilegiar neste programa». O júri considerou ainda que «a proposta de trabalho apresentada, constitui um efetivo projeto de pesquisa e questionamento, demonstrando um elevado grau de maturação e coerência com o percurso artístico do candidato».



### Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270  
1250-149 Lisboa  
TEL. 351+213 109 100  
FAX. 351+213 143 987  
www.instituto-camoes.pt  
jencarte@camoes.mne.pt  
PRESIDENTE Luís Faro Ramos  
COORDENAÇÃO Vera Sousa  
COLABORAÇÃO Carlos Lobato